



Crise NA PRODUÇÃO LEITEIRA DA REGIÃO. *Correio Popular*, Campinas, 30 jan. 1979.

## Crise na produção leiteira da região

"Na região de Campinas — caracterizada como a maior bacia leiteira de leite tipo B, do país — não existe excesso de produção de leite, como foi divulgado, e os fazendeiros não estão jogando fora a produção leiteira". A informação é de Dante Guedes Galvão, da Cooperativa Regional Agro-Pecuária Campinas, gerente do Setor Pecuária e Leite, que ressaltou ainda — "não existe produção em excesso e produtor não joga leite fora".

"Observo nos muitos comentários, entre os produtores, que as usinas de beneficiamento é que não querem recebê-lo. Mas — continuou ele — vários são os fatores que geram tais rumores, que não considero reais. Nesse período das águas, época de safra, existe, pelo menos na região de Campinas, um aumento de 15 por cento na produção de leite".

Associado a tal fato está também o fator de que a época — e isso é comprovado — como explicou Galvão, não é propícia ao consumo do leite. "Vejam, por exemplo, em São Paulo, grande centro consumidor. Nos últimos dois meses houve sensível queda no consumo de leite pelo paulistano.

Mas é perfeitamente explicável. Nas férias, qualquer cidadão locomove-se melhor na capital. Grande percentual da população se encontra nas praias ou no interior. No entanto, em Santos o consumo de leite aumentou consideravelmente".

Esse fator é muito importante para se computar a verdade sobre a produção excessiva ou não do leite, embora não devemos esquecer que produção e consumo estão interligados.

Outro fator que deve ser lembrado, como explicou Dante Guedes Galvão, é que no período da entressafra, o Brasil importa leite de outros países.

Nesse caso, pode ocorrer ainda de algumas companhias terem o leite estocado (o importado), "pronto para a reconstituição, e vendê-lo posteriormente à população".

Muitos são os fatores, explicou o gerente de Pecuária e Leite, até mesmo "a produção vinda de outros Estados. No período das águas, até mesmo os criadores de gado de corte contribuem nesse "exagero" de produção de leite". Galvão defendeu ainda os cooperados informando que dentro de um ano e meio a Cooperativa Regional Agro-Pecuária Campinas vai operar com Usina de Beneficiamento de Leite.

Entre as companhias que se utilizam da produção leiteira, da região estão: Leco (de Campinas), Vigor (Sumaré), União (Amparo), Alves Azevedo (Jundiá), Cooperativas de Lactínio de Bragança e Jacutinga, ambas associadas à Paulista, Lactínios Poços de Caldas e Yakult. Pelo menos algumas delas já não estão aceitando a produção leiteira. E outras, quando aceitam, demoram meses para pagar o produtor.

"E isso é fato real, que posso até provar" — salientou Dante Guedes Galvão "Acontece — continuou ele — é que a corda sempre arrebenta no mais fraco. Os produtores, na verdade, são sempre prejudicados.

E a esperança de muitos será quando a Usina de Beneficiamento de Leite, da Cooperativa Regional, estiver funcionando".

O gerente do setor de Pecuária e Leite disse ainda que "sobre o extermínio da produção de leite — o fato de os produtores estarem jogando leite fora — é um assunto que fiquei sabendo hoje (ontem) Dos 1 mil e 850 cooperados, cerca de 150 são produtores de leite. Portanto, falo aquilo que sei, somente o que é do meu conhecimento".

"Não posso afirmar que estão jogando leite fora, mas posso garantir que muitos fazendeiros estão vendendo seu gado leiteiro, para evitar maiores aborrecimentos.

O produtor está sempre dependendo das companhias e estas alegam motivos variados para não receber o leite. Isto significa prejuízo, uma vez que o leite é produto perecível e o transporte do produto depende inteiramente do produtor".